

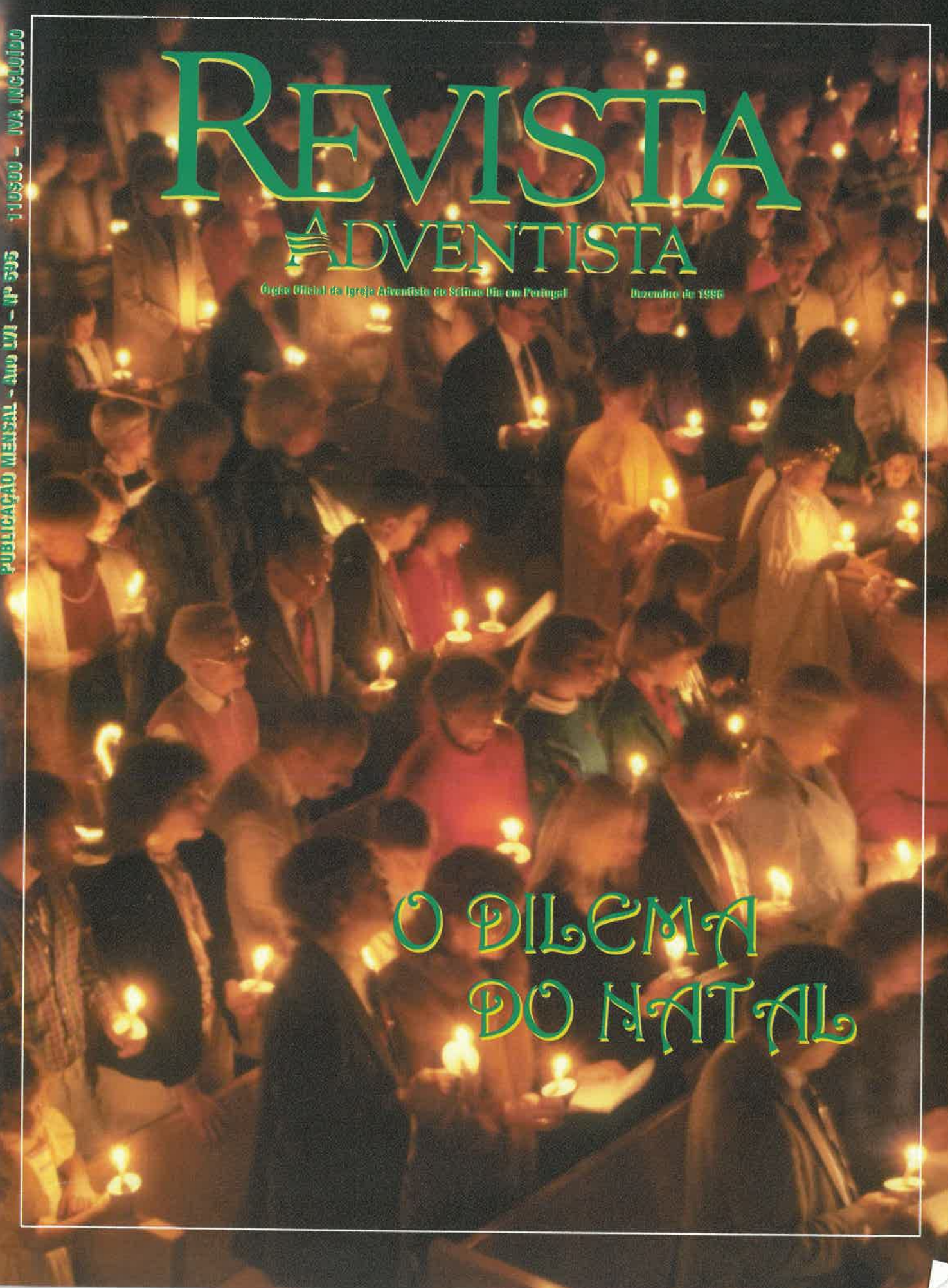
PUBLICAÇÃO MENSAL - Ano LVI - Nº 595 110500 - IVA INCLUIDO

REVISTA ADVENTISTA

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Dezembro de 1996

O DILEMA DO NATAL



Começou com um grito
 O som da vida de um Recém-nascido.
 O pai e a mãe, maravilhados,
 Olham-no, ouvem-no, tocam-lhe.
 É de facto um acontecimento especial!

Também para Maria e José,
 O nascimento do seu Bebê foi especial.
 Mas não foi o primeiro nascimento
 Nem será o último.
 Continua a ser um acontecimento normal.

O que há, então, neste nascimento
 Que nos leva, através dos anos,
 A reflectir solenemente
 Por altura do Natal?
 O nascimento significou vida;
 E a vida significou morte.

Sim, começou com um grito de alegria,
 E terminou, trinta anos depois,
 Com um grito de angústia. "Está consumado!"

Uma mãe chora a morte do seu Filho amado.
 É triste!
 É trágico!
 Mas tão comum!
 Morreu um Homem – não foi o primeiro,

Não será o último.
 É este o cenário.
 Durante três décadas
 Um Homem nasceu, viveu, morreu.
 Poderia ter passado despercebido,
 Ser esquecido no desenrolar da história.
 Mas não foi.

Porquê?

Porque esta sequência de acontecimentos,
 Aparentemente comuns, foi
 A coisa mais extraordinária que
 Aconteceu neste mundo.

Com o primeiro grito, Deus fez-se carne
 e nasceu entre nós.

Com o último grito, Deus morreu
 Salvando a humanidade em dor.
 No Natal celebramos o Emanuel, o Deus Connosco!

E celebramos os Seus dois gritos!
 Eles marcam
 O fim e o princípio de uma grande
 História de amor!

OS DOIS GRITOS

Althea Robertson

DIAS E OFERTAS ESPECIAIS DO MÊS DE JANEIRO

Planos de Evangelização e Objectivos de Baptismos	4
Campanha em Favor da Liberdade Religiosa	11-18
Oferta da Liberdade Religiosa	18
Dia Médico-Missionário	25

MESTRADO EM TEOLOGIA PRÁTICA (Faculdade Adv. de Teologia - Collonges s/ Salève)

Este Mestrado em Teologia Prática equivale a um Diploma de Estudos Superiores Especializados ou a um Mestrado em Artes (M.A.)

O Mestrado em Teologia Prática foi concebido com o seguinte objectivo:

1. Responder às necessidades de reciclagem e de formação permanentes, tanto para pastores como para leigos universitários.
2. Facultar um quadro académico apropriado para uma formação teológica prática complementar e diversificada, respeitando as diferentes vocações e ministérios da igreja.
3. Elevar o nível profissional e académico dos estudos teológicos e pastorais, tendo em vista um serviço mais apropriado às necessidades da nossa igreja e da nossa sociedade.

N.B. Para mais informações contactar a União.

☎ 01 - 3542169

ACTIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE JOVENS DO MÊS DE JANEIRO

Estágio Nível 1:	- Leiria	10-12
	- Lagoa	17-19
Estágio Nível 2:	C.A.L.	26-28

ERRATA:

Com o nosso pedido de desculpas, vimos colmatar uma falha da redacção na revista de Novembro.

Artigo: Aliança, Um Projecto Divino - pag. 11 - onde se lê: "uma nobre senhora, idosa, a irmã...", deverá ler-se: "uma nobre senhora, idosa, a irmã África,"

REVISTA ADVENTISTA

Dezembro, 1996

SECÇÕES

- 5 Notícias
- 8 Do Coração
- 20 Cantinho da Criança
- 21 A Igreja ao Redor do Mundo

EDITORIAL

- 4 Até Aqui nos Ajudou o Senhor

ARTIGOS

9 Aos Pés da Cruz

“Onde não há expiação... não há Evangelho.”

TEOLOGIA

12 Haverá Novos Conceitos Sobre o Divórcio?

Diante de algumas questões colocadas frequentemente por diversas pessoas sobre as posições da igreja sobre este tema, abordamos o assunto com o desejo de prover uma certa clarificação.

EVANGELISMO

15 Especial Net 96

A Mensagem dos três anjos... por todo o mundo.



8 Quem Sou Eu em Primeiro Lugar?



15 NET'96

REVISTA
ADVENTISTA

ANO LVI — Nº 595
DEZEMBRO DE 1996

PUBLICAÇÃO MENSAL

Órgão Informativo da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal.

DIRECTOR: J. Dias

CORPO DE REDACÇÃO: J. Dias,
Maria Augusta Lopes, Ezequiel
Quintino

PROGRAMAÇÃO VISUAL:
Elízer Militão e Raquel Monteiro

PROPRIETÁRIA E EDITORA:
Publicadora Atlântico, S.A.

REDACÇÃO:
Rua Carlos Amaro de Matos, 18
Venda Nova — 2700 - Amadora
Telef.: (01) 474 2610

ADMINISTRAÇÃO:
Rua Salvador Allende, Lt. 18
2686 Sacavém Codex
Telef.: (01) 941 0844

Serviço de Assinaturas:
R. Alexandre Braga, 16 - R/C Dto
1100 - Lisboa
Tel.: 3524687 FAX: 573936

PREÇOS:
Assinatura Anual 1300\$00
Número Avulso 130\$00

PARA FAZER A SUA ASSINATURA:
Envie -nos o seu nome e morada,
acompanhados do respectivo
meio de pagamento.

Serviço de Cobranças:
R. Salvador Allende, Lt. 18
2685 - Sacavém
Tel.: 9410844 FAX: 9425764

EXECUÇÃO GRÁFICA:
Santos & Costa, Lda.
Vale Travelho - Pedreiras
2480 - Porto de Mós
Telef.: (044) 402413
FAX: (044) 401575

A redacção reserva-se o direito de condensar, ressaltar ou adaptar os textos enviados para publicação, de acordo com as necessidades de espaço.

☪☪☪

“Aqui está a paciência dos santos: Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.” Apoc. 14:12

☪☪☪

Internet:
<http://www.avore.pt/iasd>

ATÉ AQUI NOS AJUDOU O SENHOR

“Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás” com certeza que “os que semeiam em lágrimas segarão com alegria” (Ecl. 11:1; Salmo 126:5).

Estas duas passagens bíblicas encerram de maneira bem ajustada o essencial da experiência vivida na nossa União durante o ano de 1996.

Com efeito as nossas actividades foram severamente afectadas desde o início do ano, por um lado, pela perda brusca de dois companheiros no ministério e, por outro lado, pela realidade económico/laboral portuguesa que, ao contrário do que vinha acontecendo nos últimos anos, se confrontou, logo no primeiro trimestre, com a maior subida de índice de desemprego da União Europeia.

No entanto, para além do natural trauma vivido no seio da Igreja pela perda dos pastores e dos efeitos da crise económica, sentida também em muitas famílias adventistas, estas circunstâncias serviram para uma reflexão profunda de maneira a estabelecer a devida contenção administrativa e a fazer-nos sentir a necessidade de uma maior consagração à Causa de Deus.

Consciente que o essencial da Igreja – vida espiritual, actividade missionária e a experiência diária com Deus na certeza da salvação em Cristo na perspectiva da Sua próxima vinda – não pode ser aqui reduzido a palavras, mencionarei de passagem alguns projectos específicos em vias de concretização para concluir com o que tem que ver com a concretização dos nossos objectivos, através de uma reconstrução total a Deus.

PROJECTOS DA UNIÃO

Colégio Adventista de Oliveira do Douro começou este ano o ensino do 10º ano.

Embora com um arranque incipiente e assaz oneroso, julgou-se ser indispensável dar este passo ousado para que o Colégio Adventista de Oliveira do Douro possa servir os adventistas de toda a União e ser, na realidade, um colégio nacional. Os anos 11º e 12º serão acrescentados sucessivamente, para que antes do ano 2.000 ali se ofereça a educação adventista até à entrada na Universidade.

Neste contexto foi dado também um outro passo importante, que é o funcionamento de dois internatos separados.

No LAPI de Salvaterra é de salientar a construção, com fundos próprios, do novo complexo para igreja, ginásio e outras actividades, o que permitirá muito em breve o redimensionamento desta Instituição em termos funcionais no que respeita às instalações adequadas para a Administração, atendimento ao público e áreas de lazer dignas para os utentes.

Quanto à Publicadora, além das novas publicações para a colportagem, alegra-nos informar que as novas instalações desta Instituição estão em fase de acabamento.

Sendo o maior projecto até ao presente realizado dentro da nossa União, ele constitui, só por isso, um marco importante para a proclamação da mensagem do Advento através da página impressa em Portugal e nos países de língua portuguesa.

Refira-se ainda de passagem o avanço verificado na construção dos futuros lares de Avintes e do Funchal, assim como nas igrejas de Monsarros, Sangalhos e Aveiro, graças à dedicação e espírito de sacrifício dos nossos irmãos e irmãs.

CONCRETIZAÇÃO DE OBJECTIVOS

Todos os nossos projectos, obra das Instituições e actividades das Igrejas, estão direccionados para a evangelização, ou seja na realização do mandato: “Ir... ensinar... baptizar e fazer discípulos” (Mat. 28:19-20). Neste ano de 1996, no que respeita concretamente à realização da Missão Global, assinalamos resumidamente:

Campanha “Renovar o Ânimo, Melhorar a Vida”: Também este ano 64 igrejas realizaram esta acção evangelística nacional. Vários Seminários foram realizados como preparação, com o apoio de 4.575 cartazes e 202.500 convites. Como resultado desta campanha as igrejas foram reavivadas e baptismos foram concretizados.

Organização de Novas Igrejas: Na continuidade e confirmação do trabalho anteriormente iniciado foram organizadas, em 1996, como resultado da Missão Global, as novas igrejas de Brandoa, Prior Velho, Albufeira e Benavente. São também de referir as novas instalações nas igrejas de Chaves e Paivas, assim como a penetração da obra adventista em Lamego com a abertura de uma sala e o baptismo do primeiro membro.

Net’96: Vivemos neste ano o que se pode considerar a maior experiência evangelística no mundo e também na nossa União.

Das 101 igrejas da nossa União, 80 delas lançaram-se nesta grande aventura de fé que foi a NET’96.

Este projecto galvanizou de tal ordem os nossos membros e pastores em geral, que em poucas semanas foi comprado pelas igrejas equipamento no valor de cerca de Esc.: 30.000.000\$00 (25 projectores grandes e 34 projectores pequenos, ecrãs e vídeos).

Apesar de todos os inconvenientes próprios de uma primeira experiência com equipamento e tecnologia tão sofisticados, podemos dizer que o tema, a qualidade e, sobretudo, as mensagens apresentadas ultrapassaram as expectativas. Pessoalmente não posso senão testemunhar que a mensagem, tipicamente adventista, foi apresentada de maneira explícita e em forma tão extensiva como há muito não acontecia no nosso território.

Além dos resultados obtidos no seio das igrejas e nos baptismos já realizados, dispomos, por todo o país, com ênfase nas pequenas e médias igrejas, de cerca de 600 pessoas interessadas, que responderam à decisão do baptismo.

A Palavra de Deus mais uma vez se confirma: *“Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás”, pois “os que semeiam em lágrimas segarão com alegria”.*

Com este espírito e confiança desejamos expressar a nossa gratidão a Deus pelos novos conversos, em número superior a 300, que se juntaram à igreja em 1996 e pela fidelidade dos nossos membros em geral. Somos gratos também pelas bênçãos recebidas ao longo de todo este ano, o que nos impele a uma Total Consagração a Deus e a desfrutar, desde já, na comunhão com Cristo, o lema que nos é proposto para 1997: **“VIVER A ALEGRIA DA SALVAÇÃO”.**



Pr. Joaquim Dias
(Presidente da União)

Igreja de Leiria

Pr. Ezequiel Quintino

A Paula, a Cátia, a Cleide, a Inês e a Lídia, amigas e desbravadoras do clube dos TDC's de Leiria, decidiram solicitar que o baptismo se realizasse no "Dia Mundial da Criança", a 1 de Junho.

Depois de alguns meses de preparação na classe baptismal, chegou o dia da cerimónia que reuniu toda a igreja, os familiares e muitos amiguinhos e professores convidados pelas baptizandas. O Pr. Artur Machado pronunciou a alocução baptismal. Os jovens do "El-Shadai" – grupo coral juvenil de Leiria – uniram-se em louvor na Igreja de Leiria que foi pequena para conter a alegria dos participantes, na expectativa de futura idêntica festa espiritual.



Passagem de Albufeira de Grupo a Igreja

José Manuel Colaço

"Até aqui nos ajudou o Senhor..."

Nenhumas palavras retratam melhor a ajuda que a Igreja de Albufeira recebeu de Deus ao longo da sua curta vida.

O Grupo de Ferreiras que deu lugar à, hoje, Igreja de Albufeira foi aberto numa sala alugada a uma irmã nossa em 1991 e tinha lugar para cerca de 25 pessoas embora só contasse com a frequência assídua de cerca de uma dúzia de irmãos. O Grupo transferiu-se em Julho do ano passado para Albufeira, para uma sala alugada para o efeito, não só por necessitar de um lugar mais digno para o culto ao nosso Deus mas, também, porque a sala todos os anos se tornava "pequeniníssima" com a visita dos veraneantes provenientes de outras igrejas do país.

A passagem para esta sala, que se situa junto a um Centro Comercial da cidade, melhorou em muito o aspecto físico da igreja uma vez que esta dispõe de uma sala de culto para 60 pessoas, salão auxiliar para outro tipo de reuniões, sala para crianças, arrecadação, um grande pátio, etc.

Ao longo deste período o Grupo de Ferreiras/Albufeira, que se compunha inicialmente de cerca de 12 pessoas, foi crescendo "em número e em espiritualidade", graças a baptismos de novos irmãos e à mudança para esta – por ficar mais próximo da sua casa – de alguns irmãos de outras igrejas. Assim se alcançou o número mínimo de membros.

Com a presença do Presidente da nossa União, Pr. Joaquim Dias, e da sua esposa, realizou-se no Sábado, 29 de Junho, a cerimónia de passagem do Grupo a Igreja. A lotação do salão de culto foi em

muito ultrapassada graças à presença de irmãos de outras igrejas do Distrito, dirigidas pelo Pr. António Rodrigues – que também é pastor desta igreja – e de irmãos de outras igrejas do país. A Ir. Cármen deslocou-se até nós para que, com os talentos que Deus lhe deu, nos enriquecesse musicalmente.

Nesta cerimónia foram, ainda, aceites como membros da nova igreja os irmãos que, embora a frequentassem, eram membros de outras igrejas.

É desejo de todos, na Igreja de Albufeira, que, para honra e glória do nosso Deus e como sinal do trabalho de propagação do evangelho nesta cidade, em breve este novo salão se torne pequeno para comportar os seus membros.



Baptismos no Barlavento Algarvio

Pr. António Rodrigues

"Santificai-vos, porque amanhã fará o Senhor maravilhas no meio de vós" Josué 3:5

As promessas de Deus nunca falham: "Aqueles que semeiam com lágrimas colherão com alegria". E foi assim que tudo terminou, depois de algum tempo de se lançar a semente. Deus mostrou a recompensa do campo gerado pelo Espírito Santo.

Foi na tarde de Sábado, 3 de Agosto, no sítio das Fontes em Estômar, (Lagoa), que se viveram os momentos em que João Baptista baptizava no rio Jordão. Uma paisagem semeilhante e mais de 200 pessoas a assistir, transformou num dos mais belos Sábados vividos, ultimamente, na paz de Deus. Quase tudo fora



perfeito; a única falha foi a de não estarmos verdadeiramente na Pátria Celestial. A paisagem, os convidados, os irmãos que com alegria viviam esses momentos de grande emoção. Depois de uma pequena exortação espiritual, apelando a uma reconsagração, 12 candidatos vieram publicamente demonstrar a sua decisão de servir Cristo Jesus. Foi um momento muito emocionante aquele em que outros tantos se levantaram para responder ao apelo, de na próxima oportunidade entregarem os seus corações a Jesus.

A descida às águas baptismais de 12 almas desejosas de purificarem as suas vidas trouxe grande alegria a todos e, estamos certos, o Céu alegrou-se connosco. Deus seja louvado!

Pedimos continuamente as vossas orações pelas Igrejas de Portimão, Lagoa e Albufeira.

Igreja de Atalaia do Campo

Pr. Daniel Martins

Escola Cristã de Férias

Situada entre as cidades de Castelo Branco e Fundão, Atalaia é uma das muitas bonitas aldeias da Beira Baixa; tem 500 habitantes e, pela graça de Deus, um Templo Adventista, que dá o nome à sua rua, e com um simpático grupo de crentes.



Com o primeiro objectivo de atrair pessoas para a Campanha NET '96, fizemos planos para a realização de uma E.C.F. Para tal convidá-

mos as irmãs Maria do Carmo e Eduarda Ribeiro, da Igreja de Tomar, que com entusiasmo aceitaram o desafio e, com a preciosa ajuda da Ir. Ana Maria, dirigiram este programa para crianças em idade escolar.

A E.C.F. teve lugar no salão de jovens da Igreja de Atalaia do Campo de 4 a 14 de Setembro. Foram feitos convites e inscrições de porta a porta e por fim chegou o tão almejado dia da abertura. Por isso foi com emoção e alegria que vimos um bom número de crianças apresentar-se no primeiro dia. As irmãs monitoras viram o seu esforço coroado de êxito, pois mais de 40 meninos e meninas assistiram a este programa, dos quais apenas 3 frequentavam a Igreja.

No dia 14 tivemos o prazer de assistir a um bonito programa, preparado com amor e carinho pelas professoras e apresentado com satisfação pelos alunos.

VALEU A PENA! Foi uma bonita experiência, muito gratificante, e foi interessante o contacto mantido com os pais que aceitaram o convite para a festa de encerramento.

Em primeiro lugar, agradeçemos a Deus por mais esta oportunidade que nos deu a todos de testemunhar o Seu amor; às Irs. Maria do Carmo e Eduarda



Ribeiro, que se deslocaram de Tomar, deixando tudo, mas trazendo muito entusiasmo e vontade de servir Jesus através deste importante ministério que são as crianças; à Ir. Ana Maria que colocou de lado o seu trabalho profissional para participar neste programa de evangelização infantil; ao Ir. Reinaldo Santos, que tudo fez para o sucesso desta E.C.F. e à Igreja de Atalaia, o meu abraço de gratidão por toda a colaboração prestada.

A si, estimado leitor da R.A., peço-lhe que ore pelo trabalho nesta igreja.

Igreja de Viana do Castelo

Teve lugar, de 11 a 14 de Julho, mais um Acampamento de Jovens Adventistas nestas terras do Alto Minho. Desta vez, o *Acampamento Amizade 8*. O Parque Florestal de S. Lourenço da Montaria foi o habitual local, já que reúne todas as condições indispensáveis para o efeito, tais como: amplo espaço para alojamento de tendas, instalações sanitárias, água abundante, mata, etc., constituindo assim um lugar funcional e muito aprazível.

Foram participantes mais de uma centena de jovens oriundos de várias igrejas, incluindo alguns da Igreja de Vigo (Espanha).

O Pastor local, Enoque Nunes, teve a responsabilidade do programa espiritual, cabendo a direcção do campo à Ir. Olga Carvalhido e ao Ir. Jorge Machado.

De salientar, ainda, a visita e a actuação do grupo musical "Eliena", da Igreja de Oliveira do Douro, que tornou mais brilhante a cerimónia baptismal da jovem Ruth Carvalhido, da igreja de S. Mateus, e ministrada pelo Pr. Fernando Mendes.

"Da Panela à Farinha" foi o tema escolhido, baseado em II Reis, cap. 4, onde pudemos ver representado o ser humano que necessita de preencher o seu coração com Cristo, o nosso alimento espiritual por excelência.

Entre outras actividades, queremos destacar "A Fuga de Elias", caminhada nocturna empreendida pelos nossos corajosos jovens, regressando só a meio da manhã seguinte.

Estamos gratos ao Senhor por mais esta oportunidade, proporcionando aos nossos jovens uns dias de Retiro espiritual e um são convívio.



Igreja de Torres Vedras

Manuel F. Marinheiro

Dia de Festa em Peniche

Pela graça de Deus, no dia 10 de Agosto, Sábado, foram acrescentadas à Igreja de Torres Vedras mais 3 preciosas almas que, em cada caso, é revelada uma bela experiência marcada pelo modo como Deus actua no coração do ser humano.



1. Um jovem que encontra o Salvador na sua difícil caminhada pelo mundo atribulado da toxicodependência.
2. Uma senhora que encontra uma luz no caminho da sua vida após 91 anos de trevas espirituais.
3. Uma jovem senhora que após ter percorrido um longo caminho marcado pelo sofrimento e pela luta com Deus, finalmente se decide a uma longa viagem de Paris a Torres para, no seio da família, se entregar nas mãos de Cristo e testemunhar do Seu amor à sua família ainda não crente.

Como já vem sendo hábito, esta bela festa teve lugar no belo templo da Igreja de Peniche onde, além do Pr. Paulo Mendes, oficiou também o pastor da Igreja de Torres.

Uma vez mais, a Igreja de Torres Vedras agradece reconhecida aos irmãos da Igreja de Peniche e ao seu pastor pela cedência das suas instalações e ainda pela excelente colaboração.

Igreja de Tomar

Baptismos

Pr. Daniel Martins

No primeiro Sábado do mês de Julho, a Igreja de Tomar viveu uma bela experiência, ao testemunhar a entrega nos braços amorosos de Jesus, de uma simpática família que durante meses estudou a Palavra de Deus, aprendeu a conhecer, a amar e a servir o Salvador e, por fim, se decidiu em consciência pelo baptismo.

É de salientar que o primeiro contacto com estes novos irmãos foi conseguido por um fiel Colportor Evangelista, o Ir. Mário Vasques, que na época exercia o seu trabalho nesta zona e, ao colocar uma colecção dos nossos livros, aproveitou a oportunidade para lançar a semente da Verdade no coração dos seus clientes. Essa primeira visita e a forma como foi conduzida foi muito importante para o trabalho realizado, bem como para a amizade que se criou.

Assim, passados vários meses, na linda tarde do dia 6 de Julho, na margem direita do Rio Nabão – local onde no passado se realizaram os primeiros Acampamentos Nacionais de Jovens – no “Pinhal do Marraneta”, tivemos a enorme alegria de sepultar nas águas do Nabão a Ir. Encarnação Mota, a sua filha, Ir. Idalina, e o genro, Ir. David Simões, que desejaram dar o seu testemunho público num rio, à semelhança de Jesus.

Tivemos irmãos de Abrantes, do Entroncamento, de Castelo Branco e, claro, de Tomar. Coros foram apresentados num misto de amor e fé. Vários assistentes responderam ao apelo para estudarem a Palavra de Deus e conhecerem Jesus.

Oremos uns pelos outros e, acima de tudo, pelo avanço da Obra de Deus no nosso País.



Encerramento de Actividades J.A.

Fátima Faria

Encerrámos as actividades J.A. do ano eclesialístico 95/96 da melhor forma possível: uma Cerimónia de Investidura! Foram investidos 2 Tições, 3 Desbravadores, 5 Companheiros e 7 Seniores.

Também se entregaram 7 insígnias da Classe Progressiva de Amigo e 1 de Mensageiro. Uma ‘Tição’ recebeu, orgulhosa, a sua primeira estrela e várias insígnias de diversas especialidades (Natação, Cozinha, 1^ºs. Socorros, Descobrindo o Próximo e Evangelismo) foram entregues aos T.D.C.S.

Foi uma bonita cerimónia liderada pelo Pr. José Pedro Fonseca, da Igreja de Aveiro, e que contou com a presença dos nossos irmãos mais velhos e de algumas visitas que, naquela tarde de Sábado, dia 28 de Setembro, estiveram connosco. Os nossos jovens estavam felizes e emocionados.

Damos graças a Deus porque todos se dedicaram ao estudo da Palavra de Deus e da Natureza.

E, chegando ao fim de mais um ano, gostaríamos de deixar uma mensagem: **Animem a nossa juventude! É gratificante trabalhar com eles! Continuem com o grupo de T.D.C.S e se na vossa igreja não existe um grupo, façam os possíveis para começar um. As actividades J.A. são muito importantes não só para os jovens – que precisam de motivação e dedicação – mas também para toda a Igreja que sairá beneficiada.**

É necessário dispormo-nos ao serviço do Senhor com paciência, para que Ele nos dirija e abençoe.

QUEM SOU EU, EM PRIMEIRO LUGAR?



Robert S. Folkenberg
Presidente da Conferência Geral dos Adventistas do 7º Dia

Limpezas étnicas. Guerras tribais e religiosas. Antagonismo racial.

Choramos quando lemos as parangonas dos jornais e vemos os corpos ensanguentados de homens, mulheres e crianças no telejornal. Arrepiamo-nos quando temos homens encapuzados a blasfemarem contra a cruz do nosso Senhor em nome do ódio e do terrorismo.

Nós, Adventistas do 7º Dia, perguntamo-nos: “Porque é que *eles* procedem dessa forma tão repreensível? Que pena que não sejam cristãos! Que pena que não sejam Adventistas do 7º Dia!”

Mas, infelizmente, os conflitos raciais, tribais, étnicos, religiosos, de sexo, não estão circunscritos a locais longínquos como o Ruanda, a Bósnia, a Irlanda do Norte e o Médio Oriente. Não são compatíveis com o cristianismo, mas isso não quer dizer que não estejam patentes dentro da igreja, no corpo de Cristo. Para ser franco, esses problemas não incluem só a “eles”. Por vezes afectam-nos a “nós”. Como o nosso Senhor explicou, haverá “joio”, ou “ervas daninhas” na Sua igreja até ao Seu regresso (Mat. 13:24.30).

Como por vezes vemos características tão pouco cristãs, como “ervas daninhas”, dentro da igreja, durante a sessão da Conferência Geral em Utrech um dos grupos discutiu os “Relacionamentos Entre a Comunidade de Crentes”. Dirigido pelo vice-presidente da Conferência Geral, Matthew A. Bediako, o grupo de estudo discutiu estes quatro princípios básicos que deveriam influenciar a nossa maneira de pensar acerca dos relacionamentos:

- Os relacionamentos de amor cristão são uma parte essencial da verdade bíblica e devem fazer parte da nossa vida diária, da mesma forma que qualquer outra verdade bíblica (Efé. 2:14-22; João 15:12; 13:35; 17:20-23).
- Uma experiência pessoal com Deus e a vivência do evangelho transforma os nossos relacionamentos e iniciam a cura (Col. 3:10-13; Gal. 3:26-29; *Parábolas de Jesus*, p. 386).
- Os relacionamentos de amor cristão não anulam a diversidade e as diferenças na família da igreja. As diversidade de culturas, estilos e temperamentos que não entrem em conflito com as verdades básicas são algo de positivo que foi dado por Deus. Enriquecem a nossa igreja e deviam ser motivo de louvor (*Testemonies*, vol. 9, pag. 197, 198).
- Os relacionamentos difíceis, quando bem solucionados, podem trazer crescimento positivo a todos os intervenientes. Vistos nessa perspectiva, tais relacionamentos não são problemas, mas oportunidades (Mat. 18:15-17; *Parábolas de Jesus*, p.386).

É politicamente, socialmente e religiosamente correcto ser contra o “racismo” e outros “ismos” do género. Mas, na minha maneira de pensar, o chavão “racismo”, na perspectiva cristã, tem sido muito restringido ao seu uso comum. Não é só uma questão de Sérvios Ortodoxos contra Croatas Islâmicos, ou

Tutsi contra Hutu, ou Protestantes contra Católicos, ou Brancos contra Pretos. Quando cristãos de qualquer grupo (tribo, cultura, língua, raça, nacionalidade) procedem de maneira não-cristã contra outro grupo diferente, não interessando o motivo que é apresentado, tal conduta é simplesmente incompatível com o exemplo que nos foi dado pelo Senhor.

O que o Senhor nos pede está resumido na nossa Crença Fundamental Nº 13: “A Igreja é um corpo com muitos membros, chamados de todas as nações, reinos, línguas e povos. Em Cristo somos novas criaturas; distinções de raça, cultura, instrução e nacionalidades, e diferenças entre extractos sociais altos e baixos, ricos e pobres, homens e mulheres, não devem causar divisões entre nós. Somos todos iguais em Cristo. ...

Esta união tem a sua fonte na união de um Deus triúno, que nos adoptou como Seus filhos.”

O Nosso Mundo Fraccionado

Vivemos num mundo fraccionado por brechas que dividem homens, mulheres e crianças em culturas, tribos, raças, línguas, sexo, extracto social e nacionalidade de origem. Mas a igreja *tem de ter* um padrão diferente, o padrão do amor de Deus. Como escreveu o apóstolo Paulo sobre aqueles que foram baptizados no nome do Senhor, “Não há judeu nem grego, servo nem livre, homem ou mulher, pois todos são um em Cristo Jesus” (Gal. 3:28).

Nós, como povo, não nos devemos envergonhar de quebrar as barreiras do preconceito que nos separam. O dom do amor de Deus deve transformar as nossas vidas.

Mas, por último, devemos focalizar o ponto mais sensível de todos: nós próprios. Podemos falar sobre os traços não cristãos do mundo, das nossas cidades, ou da nossa igreja, e tentar irradiá-los, mas a não ser que nos focalizemos a nós próprios, não poderemos chegar ao padrão estabelecido por Jesus.

Por isso, desafio-vos, hoje, aí onde estão sentados a ler esta página, a fazer a *vós próprios* esta pergunta: Quem sou eu em primeiro lugar?

Sou eu um branco ou preto, ou sou eu um cristão que é branco ou preto?

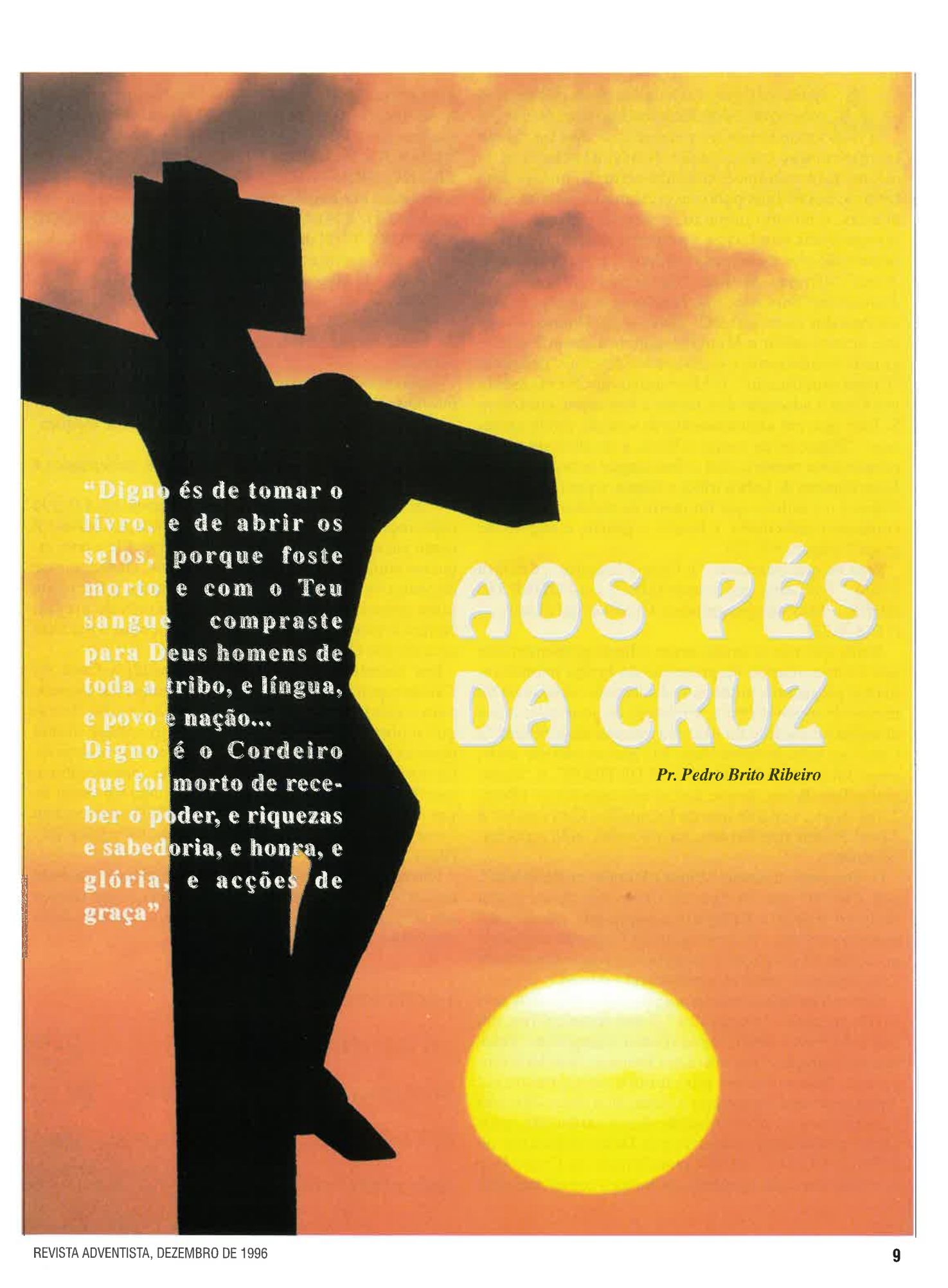
Sou eu cristão, em primeiro lugar? Ou sou eu um Hutu ou um Tutsi, Sérvio ou Croata, primeiro?

Sou eu cristão, em primeiro lugar? Ou Americano ou Brasileiro, Russo ou Nigeriano, primeiro?

Sou eu cristão, em primeiro lugar? Ou sou, primeiramente, um homem ou uma mulher?

Que cada um de nós se dedique, hoje, a ser, em primeiro lugar, um cristão!

“Vós sois a luz do mundo. ... Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus” (Mat. 5:14-16).



“Digno és de tomar o livro, e de abrir os selos, porque foste morto e com o Teu sangue compraste para Deus homens de toda a tribo, e língua, e povo e nação... Digno é o Cordeiro que foi morto de receber o poder, e riquezas e sabedoria, e honra, e glória, e acções de graça”

AOS PÉS DA CRUZ

Pr. Pedro Brito Ribeiro

Alguns teólogos, e o humilde povo cristão, têm procurado estabelecer um laço estreito entre o termo Cristo e a palavra cruz. Muitos talvez imaginem que essa relação de assonância vem da mesma raiz comum. É contudo verdade, que os dois termos, essas duas palavras, ressoam com a mesma clareza, o mesmo impacto, e a mesma glória, e são inseparáveis nos factos e no pensamento. Não permanecerão eles eternamente unidos? “E se alguém Lhe disser”, afirma o profeta, “que feridas são essas nas Tuas mãos? Dirá Ele: São feridas com que fui ferido em casa dos meus amigos!” (Zac. 13:6). O único Cristo que deverá salvar o Mundo é Aquele a quem Paulo, o grande bandeirante e enaltecedor da Cruz, pregava: “Cristo crucificado”. É Ele o único que foi oferecido nos Céus à adoração dos santos e dos anjos, conforme S. João que, em arrebatamento de sentido, ouviu exclaimar: “Digno és de tomar o livro, e de abrir os selos, porque foste morto e com o Teu sangue compraste para Deus homens de toda a tribo, e língua, e povo e nação... Digno é o Cordeiro que foi morto de receber o poder, e riquezas e sabedoria, e honra, e glória, e acções de graça”! (Apoc. 5:9, 12).

Para os que perecem, “a Cruz é loucura”, declara Paulo: “Para nós, que somos salvos, é o PODER DE DEUS... Mas nós pregamos a Cristo crucificado...” (I Cor. 1:23).

Ainda que não se possa negar o lugar preponderante que a Cruz ocupou na pregação da Igreja primitiva, muitos pregadores modernos obedecendo, com mais ou menos de inconsciência, ao desejo de acomodar a sua doutrina ao espírito do dia, não querem mais pregar “a Cruz” no sentido apostólico. Ela parece não ser mais, como foi para Paulo, “O PODER DE DEUS”, o “Evangelho-Boa-Nova, de que não se envergonhava” (Rom. 1:16). Não é verdade que no Evangelho tudo conduz à Cruz? Porque não deveria, na pregação, tudo reportar-se a ela?

G. Frommel, nos seus “Etudes Morales et Religieuses”, pag. 240, afirma: “A Cruz de Cristo não desempenha mais no mundo e na Igreja o papel que ela desempenhou outrora... A mensagem da Cruz não está mais no centro da pregação evangélica, e o pensamento da Cruz cessou de inspirar o pensamento cristão”.

Esta constatação é extremamente séria. Pois se o centro da pregação “evangélica” já não fosse a Cruz, ela não teria mais o direito de se chamar evangélica. “Onde não há expiação,” diz o teólogo Denney, “não há Evangelho”. Não seria isso para muitos uma catástrofe? Apressemos-nos, no entanto e desde já, a dizer: Nós não acreditamos na possibilidade dessa catástrofe, pois como poderíamos admitir que Deus abdicasse da FORÇA DO SEU AMOR manifestado na Cruz? Que contraste esse que o profeta nos incita a considerar, ante

a pergunta que Deus faz: “Pode uma mulher esquecer-se tanto do seu filho que cria...? Mas ainda que esta se esquecesse... EU todavia não me esquecerei de ti. EIS QUE NAS PALMAS DAS MINHAS MÃOS TE TENHO GRAVADO...” (Isa. 49:15, 16). “E o seu resplendor era como a luz, raios brilhantes saíam DA SUA MÃO, E ALI ESTAVA O ESCONDERIJO DA SUA FORÇA” (Hab. 3:4).

Contudo, e ainda assim, há alguns que nesta civilização avançada objectem e digam:

– Mas, a Cruz, não era ela o suplício de escravos?

– Certo. Mas o Cordeiro de Deus que ali foi supliciado, a transmudou em energia – PODER – de santa libertação!

– Não era ela, também, o poste dos impropérios e das blasfemas?

– Sim. Mas Ele a transformou em púlpito de eloquência dominadora!

– Não era ela o pavor dos condenados, pela trágica e demorada agonia que representava?

– Sem dúvida. Mas Ele a transfigurou em fulgida esperança pela palavra de perdão que dela fez baixar! E como paradigma do maior dos vitupérios, Ele a converteu em símbolo de redenção dos homens. Onde, pois, se encontraria igual transfiguração de tanta miséria em tanta glória? Por isso, não nos cansamos de pregar: Nunca árvore alguma deu tanto fruto, como o madeiro seco da Tua Cruz, oh Cristo!

Diz Gordon M. Hyde: “Contemplai a Cruz do Calvário pelo tempo que quizerdes, compõe poemas para a celebrar ponde nisso toda a vossa arte, deixai que o pintor ou escultor exprima o que sente diante desta cena, JAMAIS chegareis a apreender o alcance. Os vossos olhares, por mais penetrantes, postos sobre o sacrifício de Cristo, a Sua crucifixão, não vão além de um pequeno vislumbre do SOFRIMENTO que encheu o coração de Deus depois da primeira transgressão”. (Rom. 5:17, 18).

Quem não conhece o coro do velho hino, já cantado em 1674-1748, da autoria de Isaac Watts, e que chegou até nós portugueses em tão feliz e comovedora expressão:

Foi na cruz, foi na cruz

em que alfim percebi:

Meu pecado recaiu em Jesus;

Foi então pela fé, que meus olhos abri;

Que prazer sinto agora em sua luz!

É por isso que o inimigo não teme nenhuma outra arma, senão aquela que ele mesmo inventou. Não será (a Cruz) o tema dos resgatados, na Pátria Restaurada?

Dêmos finalmente lugar ao que o Espírito de Profecia nos revela, como estímulo aos que nos lêem e aos que pregam a Palavra:

“Se os que ensinam a Palavra de Deus exaltassem a Cruz de Cristo mais e mais, haveria um sucesso muito maior no seu ministério.

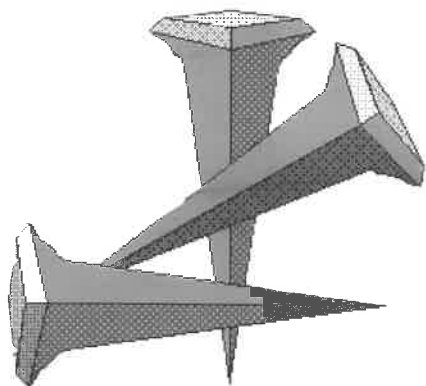
Se os pecadores forem levados a contemplar com fervor a Cruz...

Se alcançarem visão mais ampla do Salvador crucificado, reconhecerão a profundidade da compaixão de Deus e a malignidade do pecado.

...A Cruz é o penhor da nossa salvação. Remover do Cristianismo a Cruz, seria como apagar do Céu o Sol. A Cruz aproxima-nos de Deus, reconciliando-nos com Ele ... Sem a Cruz o homem não teria nenhuma comunhão com o Pai ... E quando ao pé da Cruz o pecador contempla Aquele que morreu para salvá-lo, pode rejubilar-se com grande alegria: pois os seus pecados estão perdoados. Ao ajoelhar-se em fé aos pés da Cruz, ele alcançou o lugar mais alto que o homem pode atingir.” (EGW - *Actos dos Apóstolos*, pag. 209, 210).

Só quem, como Paulo, experimentou a conversão, o arrependimento e abandono do pecado, pelo poder do sacrifício de Cristo na Cruz, e quer viver em novidade de vida, para honra e glória de Deus, pode, com justa causa, dizer ao Mestre: Senhor, Tu que prometes “FAZER NOVAS TODAS AS COISAS” (Apoc. 21:5) escuta esta minha oração:

Dá-me novos olhos para contemplar a
Tua paixão, e que o olhar da minha fé
leve a Ti todo o meu ser isento de todo
o egoísmo, dando a verdadeira visão
da minha extrema miséria! Amén. **A**



Haverá Novos Conceitos Sobre o Divórcio?

Daniel Esteves

Dept. dos Ministérios
da Família

Mas, ainda que nós mesmos, ou um anjo do céu, vos anuncie outro evangelho, além do que já vos tenho anunciado, seja anátema. Gal. 1:8

Surgem com alguma frequência, questões colocadas por diversas pessoas acerca das actuais posições da Igreja sobre o **divórcio e novo casamento**.

Tal situação, tem que ver com uma dificuldade acrescida, da parte de muitos dos nossos membros, em compreenderem as decisões que podem ser tomadas sobre estes problemas.

Por julgarmos que pode ser útil uma certa clarificação, abordamos o assunto, conscientes das limitações que o mesmo impõe, visto se tornar imperiosa uma análise individualizada sobre cada caso, para que então se apliquem as «regras» que possamos ter.

A Análise da Igreja

Sempre que um casal entra em situação de rotura, temos certamente a noção de que é um grave problema, que teremos que lamentar. Evidentemente, não é razoável que, numa análise mais superficial, imputemos a totalidade das responsabilidades a uma das partes.

Sendo um problema que envolve membros de Igreja, e que afecta obrigatoriamente a sua vida como estrutura comunitária, terá que partir dos responsáveis da Igreja ou Igrejas locais, a iniciativa de análise e subsequente actuação.

Certamente que, em circunstâncias tais, é fundamental uma continuada acção do tipo pastoral, baseada em muita humildade e oração, visando auxiliar aqueles que se encontram desavindos, procurando contribuir para a sua harmonização, de forma a salvar o casal. Nem sempre esta acção é bem sucedida, às vezes por tardia-



mente implementada, outras vezes por inflexibilidade dos envolvidos. Mas, mesmo que a Igreja (o seu pastor, o seu responsável ou o seu Conselho) ao se debruçar sobre o problema, sinta já estar ultrapassada a fase de qualquer possível reconciliação, não deve deixar

de tentar e propor. Não nos compete a nós limitar a possibilidade de intervenção de DEUS e o poder da acção do ESPÍRITO SANTO.

Este é, muitas vezes, de extrema dificuldade, pois nem sempre há a frieza e o distanciamento necessários para

uma visão não distorcida do conjunto. Por estas razões, poderá ser conveniente dilatar no tempo a observação do desenrolar do problema, para que as várias peças do «puzzle» se encaixem umas nas outras, permitindo uma definição concreta dos contornos do assunto. Muitas vezes, há uma autêntica «multidão» que se pretende constituir como parte no processo, fazendo passar as suas ideias e pressionando no sentido de as ver concretizadas. Sendo, por natureza, emocionais, deveríamos ter o cuidado de nos questionarmos se a posição que assumimos, e que nos move, contribui para a resolução do problema, ou apenas assume um carácter penalizador. A salvação de uma alma é mais importante que a defesa fria e rígida das regras, sem que isto pressuponha desrespeito pelos princípios. Quando CRISTO foi abordado pelo grupo que lhe trazia a mulher pecadora apanhada em flagrante delito, a regra era o seu apedrejamento, o princípio era «a prostituição e o adultério são pecados». Em face da salvação daquela alma, CRISTO não pôs em prática a regra, defendeu e valorizou o princípio, e deu tempo a que o Amor de DEUS possuísse aquele coração e o levasse ao mais profundo arrependimento.

Cada Caso é um Caso

Um dos maiores perigos a que poderemos estar expostos é a generalização. Nas ciências exactas é possível aplicar regras rígidas pois é essa a sua metodologia. Nas ciências humanas, em tudo em que o homem é o principal objecto e centro das preocupações, a grande realidade é que cada caso é um caso específico, e por isso mesmo, diferente dos outros casos. Este aspecto torna difícil aceitar uma generalização primária de modelos de actuação, bem como a tentativa de estabelecer paralelos e comparações com vários casos distintos. Sabendo DEUS da nossa incapacidade para manejar todos os pormenores de cada caso, reservou para si a capacidade de decidir sobre a nossa salvação ou condenação eternas.

Aceitando a diversidade de opiniões, respeitando a liberdade de todos, e buscando, cada vez mais, a orientação do SANTO ESPÍRITO, estaremos no caminho correcto para atingirmos uma solução cristã para os problemas que se

Definir hoje, onde começa ou acaba a culpa, de que lado é que ela se coloca e quando é que se materializa, pode ser tarefa superior ao nosso discernimento.

nos deparam. Não é guerreando-nos uns aos outros, acusando-nos para enfrentar a espinhosa missão de termos uma palavra de condenação ou desculpabilização, em relação a alguém que venha a estar envolvido em qualquer problema destes. Eventualmente, se dominássemos alguns dos aspectos mais íntimos de ambas as partes, aqueles que talvez só o próprio e DEUS conheçam, mudaríamos radicalmente de opinião, passando a defender outras soluções que não aquelas que apresentamos.

Dificuldades Sociais Actuais

Temos vivenciado todos, a noção de que, perante um divórcio e um novo casamento, temos de definir uma parte culpada para termos outra inocente.

Com o actual estilo de vida, a crescente ocupação da mulher no exterior do lar, a vulgarização das situações profissionais de convívio forçado entre elementos de sexos diferentes, e não comprometidos entre si, o concomitante aumento da liberdade de movimentos da mulher, a diminuição da importância do lar, como local de permanência, tornando-se muito mais um local de encontro, a diferenciação crescente e divergente da vida dos esposos, as formas cada vez mais elaboradas e subtis de contestação, de rotura e de penalização nas relações pessoais e íntimas, a aceitação implícita de projectos de vida diferenciados, a crescente individuali-

dade de que cada um se sente revestido, os conceitos de liberdade pessoal, etc., tudo contribui para dificultar qualquer juízo de valor.

Definir hoje, onde começa ou acaba a culpa, de que lado é que ela se coloca e quando é que se materializa, pode ser tarefa superior ao nosso discernimento. Cada vez será mais difícil ter dados concretos, cada vez seremos confrontados com um maior número de casos destes e estaremos menos preparados para os resolver. É um sinal dos tempos do fim em que acreditamos estar a viver. Como em todas as outras coisas, também aqui precisamos de uma dose dobrada da sabedoria celestial para fazermos face aos desafios actuais.

Conclusões

Não esquecendo o texto bíblico que usámos como nota de abertura, ousamos destacar as seguintes conclusões:

a) Os princípios constantes da revelação divina através da BÍBLIA e clarificados pelo ESPÍRITO DE PROFECIA continuam a ser válidos, e são aqueles que a IGREJA defende como seus.


b) A análise de todo e qualquer caso deverá ser feita com a humilde consciência da nossa limitação perante todas as vertentes que o constituem.

c) Compete à IGREJA ou às IGREJAS, a que pertençam os intervenientes, debruçarem-se sobre o assunto, buscando soluções, as mais cristãs.

d) A diferença de opiniões é natural e deverá ser resolvida através de um diálogo correcto, desapassionado, não preconceituoso, e com aqueles que têm a tremenda responsabilidade de decidir. Oremos por eles, mais do que os combatamos, e em tudo busquemos ser uma influência regeneradora e salutar para com os nossos IRMÃOS.

e) Quando a IGREJA, através dos seus órgãos responsáveis, se sentir incapaz de assumir uma solução, ou quando o melindre do caso assim o aconselhar, deverá pedir o apoio da instância que lhe é superior.

f) Que tudo se faça com elevação tal, que contribua para o bom nome da IGREJA, e para a salvação de todos — dos intervenientes e nossa.

g) Exerçamos um constante e permanente ministério de amor cristão para com todos, mesmo os que, a nosso ver, caem, lembrando-nos que CRISTO também morreu por eles. 


TERIA JESUS NASCIDO A 25 DE DEZEMBRO?

Pr. José Manuel de Matos

No dia 25 de Dezembro comemora-se o nascimento de Jesus. Em toda a Cristandade ouvir-se-á música e cânticos de Natal. Terão lugar muitas festas de Natal. Muita gente dirá: Boas Festas! Feliz Natal! Todos os anos o dia 25 de Dezembro torna-se assim um dia muito especial e ao qual a tradição vem dar um colorido diferente. É, efectivamente, em nome dessa mesma tradição que consciente ou inconscientemente se comemora o dia 25 de Dezembro como se fosse o dia em que Jesus nasceu pois que tanto a História como a Igreja são unânimes em afirmar que, de facto, Jesus não nasceu no dia 25 de Dezembro.

Em boa verdade o dia do nascimento de Jesus não é conhecido. Não existem bases históricas, documentos genuínos ou qualquer outro indício de carácter científico que nos permita afirmar a data do nascimento de Jesus. Sabemos que durante vários séculos a Cristandade celebrou o Natal no dia 6 de Janeiro, ao qual hoje chamamos comumente 'o dia dos Reis'. Mais tarde mudou-se esta data, passando a comemoração para o dia 25 de Dezembro. Alguns encontraram, nesse tempo, razões ditas excelentes para efectivar essa mudança. O dia 25 de Dezembro era o dia do solstício do Inverno e em Roma consagravam-no ao Natalis Solis Invicti; festa pagã em honra do deus Mythra, que se realizava para louvar o tempo que eles diziam ser o renascimento do Sol – o dia em que o sol voltava de novo ao caminho do seu esplendor. Daí que, por razões políticas, sociais e religiosas se procurou cristianizar essa grande festividade pagã imprimindo-lhe um cunho vincadamente cristão ao ponto de fazer desse dia o Dia de Natal e dessa festa a maior festa da Cristandade.

É no entanto digna de respeito a reflexão que nos chama a atenção para o seguinte facto: Se Deus quisesse que soubéssemos qual foi o dia do nascimento de Jesus e que o considerássemos sagrado, podemos estar certos que o encontraríamos mencionado várias vezes nas Santas Escrituras e numa forma clara e precisa. E mais ainda: Encontraríamos indicações explícitas para o observarmos religiosamente. Porém, nada encontramos. Nem o mais pequeno indício. A Escritura guarda silêncio sobre este assunto. Tudo isto nos leva a concluir que a comemoração do nascimento de Jesus no dia 25 de Dezembro é realmente arbitrária.

No entanto, apesar destas realidades bem evidentes, permanece um certo espírito de Natal nesta quadra festiva. Oxalá pudéssemos reter tudo o que de bom o Natal encerra e fôssemos capazes de transportar o seu sentido de paz e amor ao longo de todos os dias do ano. 

NET'96

DOS BASTIDORES...

PARA O MUNDO

Não obstante as falhas técnicas, a NET'96 viaja, atravessa continentes levando alegria a muitas vidas.

Embora o céu estivesse nublado e a chuva caísse, intermitente, naquele Sábado dia 5 de Outubro, na Forest Lake Academy o ambiente era de expectativa. Era a noite de abertura da série de conferências "Futuro 2000".

Quando Wintley Phipps abriu a reunião com o hino "Breve Virá", a pergunta que todos se faziam de "Quantas pessoas virão?" já tinha sido respondida. Os recepcionistas informaram que havia uma assistência de 2.500 pessoas e que, no refeitório, estavam 150 crianças. Outras 800 pessoas estavam reunidas numa igreja de língua espanhola em Forest City.

Mais de 130.000 pessoas assistiam a reuniões em 1.479 locais diferentes da América do Norte, relata Monte Sahlin, do Departamento de Informação e Investigação da Divisão Norte Americana. Perto de um terço dessas igrejas não tinham participado na NET'95.

"Fazem parte da maior reunião da sua espécie já levada a efeito no mundo," disse o orador Mark Finley à assistência, antes de entrar no primeiro dos 26 temas que apresentaria. Falando sem anotações ou TelePrompTer, Finley conta apenas com a sua memória para manter a sua palestra em sintonia com os versos bíblicos, os slides e os vídeos mostrados no ecrã gigante.

Antes do início da palestra de Finley, o director/locutor da *Voz da Esperança*, Lonnie Melashenko indicou, na audiência, 166 pessoas que tinham terminado cursos bíblicos nas igrejas da

sua área, muitos deles da Bible Discovery School. A convite de Melashenko, essas pessoas levantaram-se e mostraram os seus diplomas.

D. S. Crook, presidente da igreja em Newfoundland e Labrador, diz que todos os lares em Newfoundland e Labrador receberam cartões de inscrição para os cursos bíblicos. Segundo ele, até àquele momento tinham-se inscrito 600 pessoas.

Em Portugal, a Net'96 exigiu um grande esforço de todos nós como Igreja, mas o sentimento de satisfação e agradecimento a Deus é geral.

A Igreja foi reavivada, durante a NET'96, 77 pessoas que estavam a estudar a Bíblia entregaram-se a Cristo, publicamente, pelo baptismo e este número continua a aumentar: até 31 de Dezembro, mais 116 form baptizadas. Além disso, cerca de 600 visitas decidiram preparar-se para o baptismo.

As notícias que nos chegam de várias Igrejas são francamente animadoras. Senão, vejamos:

Lagoa e Albufeira: 8 baptismos realizados até 30 de Novembro. Informa o pastor que contam, ainda, fazer cerimónias baptismais de 2 em 2 meses. Uma senhora inglesa, de Portimão, catequista, está a estudar a Bíblia e quer baptizar-se, sem nunca ter ido antes à nossa igreja.

Lisboa - General Roçadas: Os jovens empenharam-se nesta campanha e apoiaram o seu pastor tomando a seu cargo, cada noite, os números especiais. É possível que uma senhora pentecostal, que está a estudar a Bíblia, se baptize ainda em Dezembro.

Leiria: Onze pessoas, vindas pela primeira vez à igreja, estão a estudar a Bíblia, preparando-se para o baptismo que é possível que se realize em meados de Janeiro.

Moura: Todas as noites 30 a 40 visitas assistiam, muito interessadas, às reuniões. O número de crianças, que nas primeiras noites se resumia a 2 ou 3, subiu de repente para perto de 20. No último dia apresentaram, aos pais e restantes assistentes 'crescidos' dois dos cânticos que tinham aprendido. Como resultado, os Tições e Desbravadores da igreja viram o seu número aumentado.

Ermesinde: Havia muito a esperar desta campanha que começou com tantos problemas: primeiro, um assalto privou a igreja do projecto comprado por intermédio da União. Teve de se adquirir outro, já sem o preço especial. Muito outro material, entre o qual o vídeo, foi roubado. Depois, um grupo de cidadãos, gritando insultos, obrigaram os irmãos a chamarem a polícia para poderem continuar as reuniões.

Mas tudo se ultrapassou e os resultados são muito animadores. Uma família afastada (o casal e 2 filhas adolescentes) voltaram à igreja e tornaram-se membros muito activos. Um irmão que vinha esporadicamente, agora é membro assíduo e traz consigo a mãe e uma irmã e diz: "Tomei a decisão de não falhar nenhum Sábado". Duas irmãs que vivem a 200 metros da igreja e que há 19 anos não vinham, agora frequentam a Igreja do Porto.

Planos para o futuro: Realizar a Campanha no Porto, no salão da Junta de Freguesia, e abrir uma sala em Valongo.

Tomar: Segundo uma das visitas, a Net'96 "demonstra que a Igreja Adventista não é mais uma das muitas igrejas denominadas 'protestantes', mas um grande movimento mundial suscitado por Deus no momento certo!". Três batismos vieram fechar a campanha, com chave de ouro.



O Ir. João Franco e os seus filhos Marco Paulo e Carlos Alexandre, ladeados pelo Pr. Daniel Martins e sua mulher, no dia do seu baptismo.

Santarém e S. João da Ribeira: No dia 9 de Novembro realizaram-se nestas igrejas, 2 batismos. Uma das experiências vividas por um irmão de Santarém merece ser contada: propôs no seu coração que, não obstante a sua vida muito ocupada com negócios que o obrigam a viajar de Norte a Sul do país, não faltaria às reuniões. Para o efeito, desmarcou vários compromissos embora, a seu ver, isso o fosse prejudicar financeiramente. Mas, se ele cumpriu a sua parte do pacto, Deus não deixou de cumprir a Sua: o resultado financeiro, se comparado com o do ano anterior, mais do que duplicou.

Sangalhos e Vila Nova de Monsarros: O êxito da campanha foi tal que os participantes lamentavam que tivesse acabado e resolveram continuar as reuniões, duas vezes por semana em cada igreja, com as cassetes do Pr. Bullon. Entre as visitas há pessoas baptistas e evangélicas que, na altura em que esta notícia está a ser escrita, já vão na 10ª lição do curso "Está Escrito".

Há jovens preparados para o baptismo, mas que preferem aguardar pela inauguração do novo templo de Sangalhos.

Portalegre e Ribeira de Nisa: Realizou-se, em Portalegre, o baptismo (quase como resultado da campanha) de

uma senhora de Vila Nova de Gaia, que frequentava outra igreja evangélica. Uma das suas filhas é Adventista; os outros filhos, residentes em Gaia, são evangélicos. Em Ribeira de Nisa uma mãe e a sua filha adolescente decidiram baptizar-se.

Lisboa - Alvalade: A sala encheu todas as noites. Oito das visitas, que vieram pela primeira vez à igreja, estiveram sempre presentes. Todas as noites alguém apresentava um número especial, o que predisponha, de forma muito positiva, para a aceitação do restante programa. As crianças tiveram, também, o seu próprio programa, que viveram com o entusiasmo que lhes é peculiar. No final da campanha, realizaram-se cinco batismos.

Vila do Conde: Neste mês de Dezembro realizam-se 4 batismos como resultado directo da campanha. Mas essa será, apenas, uma das várias experiências enriquecedoras que se viveram em Vila do Conde. Uma senhora pentecostal que levou visitas de outras igrejas evangélicas, verificou que estava a ser mal ensinada em relação ao Sábado. Um jovem de cerca de 30 anos a quem a mãe abandonou, descobriu que Deus o ama e Se preocupa com ele e isso maravilhou-o e fê-lo decidir-se pelo baptismo. O marido de uma irmã tomou a sua decisão e uma senhora que se vai baptizar no dia 14, preferiu despedir-se do seu emprego do que transgredir o Sábado.

Cascais: A Net'96 foi vivida de forma intensa na Igreja de Cascais, que a adaptou às necessidades dos seus membros, optando pela versão inglesa e providenciando *headphones* para aquelas pessoas para quem o inglês é a língua mãe ou, pelo menos, a de mais fácil compreensão. Depois das primeiras sessões, decidiu fazer a sua própria tradução das palestras, o que beneficiou grandemente os seus membros e visitas portuguesas. Os números especiais foram, também, uma constante, preparando os presentes para o programa que se seguia.

Houve um cuidado especial com as muitas crianças presentes todas as noites, seguindo o calendário estabelecido com os vários cânticos, histórias

bíblicas e de fundo moral e programa de saúde ilustrados com desenhos e outro material, o que não só as encantou, como ensinou as verdades básicas.

Algumas experiências espirituais enriquecedoras vieram dar, à igreja, a certeza de que a Net '96 era um programa com o selo divino. Entre elas queríamos ressaltar a de uma senhora que foi pela primeira vez à igreja e assistiu a todas as reuniões, levando o seu filho de 11 anos. Quando as reuniões estavam quase no fim, teve com ele uma conversa sobre a decisão a tomar: iriam ou não seguir a Jesus? se o fizessem, muita coisa teria de mudar nas suas vidas. E decidiram seguir a Jesus! Dias depois, a mãe deixou escapar uma palavra menos simpática, ao que o pequeno lhe disse: "Oh Mãe, se vamos seguir a Jesus, essas palavras também terão de mudar..." Tinha compreendido o que significava a vivência cristã!

Sintra: Houve membros da Igreja Reformista a assistirem. As reuniões de oração mostram o reavivamento que houve na igreja.



Espinho: Durante a campanha, que teve uma boa assistência, uma senhora baptista a estudar Teologia, assistiu às reuniões, bem como um pastor e alguns membros da uma igreja protestante. Treze pessoas tomaram a sua decisão e duas delas estão a preparar-se para o baptismo.

Almada: Como resultado da Net'96, um bom grupo de visitas e membros está a seguir o curso "Está Escrito", cujas lições são estudadas e corrigidas em conjunto aos Sábados à tarde, na igreja. No último dia, as visitas lamentavam já ter terminado.

NET'96 DOS BASTIDORES... PARA O MUNDO



Em Queluz, é visível o entusiasmo das crianças...



... e o dos monitores, também!



CASA CHEIA: Um disco gigante, colocado do lado de fora do ginásio da Forest Lake Academy, recentemente remodelado, enviava a NET'96 para o satélite – e este devolvia a imagem. *Foto Mort Juberg*



DI -LO CANTANDO: Wintley Phipps já cantou para vários presidentes – mas para apenas um Rei. *Foto de Rick Mann*

TORRE DE CONTROLO: Instalados em quartos dos hotéis da academia, Doug Janssen (à direita) e o seu grupo de voluntários davam apoio técnico aos vários locais. A instalação tardia do material de satélite, equipamento partido, e as igrejas mal preparadas sobrecarregaram este grupo. “A NET'95 foi como se um grupo de homens corajosos se tivesse internado numa floresta,” diz Janssen. “A NET'96 é como tentar levar um comboio de carroças, carregado de mulheres, crianças e mobílias, por cima das montanhas Rochosas.” *Foto de Rick Mann*



INSTRUÇÕES: Antes das reuniões, Finley falava com os recepcionistas sobre como ajudar as visitas a sentirem-se bem. “Algumas não estarão vestidas nem cheirarão como vocês, mas são filhos de Deus,” disse Finley. “Queremos que se sintam bem e que queiram voltar.” *Foto Mort Juberg*



Deitada na minha cama, naquela noite de Natal, absolutamente exausta, esperava e orava para que o sono chegasse e me desse, enfim, o descanso de que tanto precisava. Pela minha mente foi passando uma panorâmica do que tinha sido aquele dia.

Tinha querido que ele fosse especial para a minha família. Durante a minha infância, os meus pais, depois de nos darem um banho quente e das orações da noite, iam de cama em cama, certificarem-se que os cinco filhos estavam bem tapados. Depois, normalmente, a minha mãe passava a noite da véspera de Natal a fazer bolos.

Alguns dias antes do Natal eu tinha decidido que não seguiria o exemplo da minha mãe. *Servirá melhor os meus propósitos se eu fizer os bolos no próprio Dia de Natal*, pensei. A experiência dizia-me que, quando fazia os bolos com antecedência, poucos sobravam para o dia de Natal!

Deveres Culinários

Assim, na manhã do Dia de Natal, depois da meditação, do pequeno almoço e da abertura das prendas, retirei-me para a cozinha. Os nossos filhos tinham 4, 2 e 1 ano, na altura. Demasiado novos para compreenderem o real significado daquele dia – pensava eu...

Enquanto andava de um lado para o outro a preparar os ingredientes necessários para as minhas receitas, sentia de vez em quando uma mãozinha a puxar-me a saia e uma vozinha pedindo: “Mã, vem só ver como o meu carro anda depressa.”

“Mã, olha o meu carrossel.”

“Mã... a minha boneca chora.”

Eu tinha filhos pequenos, mas também tinha tanto que fazer!

Bolachinhas com a forma de animais e estrelas, lindamente decoradas, iam aparecendo na mesa da cozinha. De vez em quando, apanhando-me distraída, o meu marido tirava algumas para si e para as crianças.

O DILEMA DO NATAL

Nunca me ocorreu que os momentos preciosos que eu estava a perder, brincando com os nossos filhos, nunca mais voltariam. Nunca mais teria um Natal com as crianças nas idades em que elas estavam, nesse dia. Nunca mais poderia ouvir as mesmas risadas, os mesmos gritinhos de alegria que elas davam neste Natal. Não haveria outra oportunidade para brincar com elas, com os brinquedos novinhos em folha, e ver os seus olhinhos com aquele brilho tão especial. Haveria, por certo, outros Natais, mas este nunca mais voltaria.

Antes que o sono me vencesse, nessa noite, prometi a mim própria: Não deixaria que isso voltasse a acontecer. O tempo passou e, agora, sou avó. Até hoje, cumpro essa promessa.

Ingredientes para um Dia Especial

Muitas das pressões a que estamos sujeitos no Dia de Natal são o resultado de ideias preconcebidas do que ele deveria ser. A nossa concepção do que é o ideal é muitas vezes moldada pela nossa cultura, passado familiar, ou publicidade, ou até ditada pelas nossas próprias imagens mentais. Como poderemos planear de maneira mais realista?

Quanto a mim, tive de admitir as minhas limitações. Isso ajuda-me a pensar e a planear a forma como ajudar a minha família a celebrar as festividades – e depois a trabalhar dentro desse esquema. Tento fazer uma estimativa do tempo de que necessitarei, de quanta energia precisarei e de que recursos disponho; depois resolvo o que tenho de fazer para atingir os meus objectivos.


Porque é que decidi que, fazer os bolos no Dia de Natal, era mais importante do que partilhar das brincadeiras dos meus filhos? Naquela altura pensava, sinceramente, que isso os faria felizes. Estava enganada.

COMO PODEMOS TORNAR FELIZES ESTAS FESTAS DA FAMÍLIA? Faço as seguintes sugestões:

1. Faça uma reunião familiar e deixe que todos ajudem a decidir como irão celebrar esse dia. Façam planos quanto a tradições, actividades e, sobretudo, um tempo calmo de convívio familiar.
2. Há alguma circunstância especial que não pode alterar? Houve alguma doença ou morte recente, ou alguém da família se mudou para

longe? Nestas alturas, de uma maneira especial, as recordações inundam-nos e podemos ser ultrapassados pelas nossas perdas. Uma forma de evitar a depressão é planear cuidadosamente o dia, com actividades que nos alegrem. Isso pode significar muito trabalho.

3. As actividades destes dias de festa são um dispendio de energia; por isso, se possível, temos de arranjar reservas. Cuide da sua saúde; alimente-se convenientemente, faça o exercício adequado – e descanse, também. Acima de tudo, ore e reveja os seus planos de actividades.
4. Reconheça os seus limites e torne os seus planos flexíveis. Ouça o que os seus filhos, o seu cônjuge e, em primeiro lugar, o que Deus tem para lhe dizer.
5. Ouça música calma. Confie num amigo, se necessário for, para lhe dar força emocional, apoio moral, conselhos e para orar consigo.
6. Pense nos outros. Por altura do Natal podemos levar prendas simples a um lar de terceira idade; um frasco de doce, uma planta, ou um saquinho de bolachas a um vizinho ou amigo. Vá visitar e leve alimentos a uma família necessitada, ou arranje roupas e alimentos a alguém sem abrigo. Convide uma pessoa solitária para um almoço.

Se Cristo não tivesse vindo como um bebé, o Dia de Natal não existiria. Não sabemos o dia exacto em que Jesus nasceu, mas sabemos que Ele veio para que nós possamos ter a vida eterna. Quando mantemos Jesus como ponto principal das nossas festividades, tudo se encaixará perfeitamente, e o Natal será, sem dúvida, muito mais feliz. 



*Mabel Rollins Norman
in Adventist Review, Dezembro 95*



A Comunhão

– A Comunhão é formada pelo Lava-pés e pela Ceia do Senhor – começou o velhinho a explicar.

– Ó avô, conta como Jesus lavou os pés aos discípulos.

– Foi com os pés empoeirados que os discípulos chegaram ao cenáculo para celebrar a Páscoa. Havia água, bacia, toalha, mas ninguém estava disposto a fazer este trabalho que naquela altura era feito por escravos.

Então Jesus levantou-se calmamente, pegou na toalha, deitou água na bacia, ajoelhou-se e começou a lavar os pés dos discípulos. Estes sentiram-se muito envergonhados, mas naquele momento compreenderam que a verdadeira grandeza se revela na humildade e no serviço dedicado.

– E porque é que hoje ainda se procede ao Lava-pés?

– Porque Jesus praticou este acto para nosso exemplo. Esta cerimónia é o momento oportuno para fazer um exame pessoal, para con-

fissão dos pecados, para reconciliação, perdão e também para nos lembrarmos de que precisamos de ser purificados.

– E a cerimónia da Páscoa, avô? Ainda não falaste nela.

– A Páscoa era uma festa que comemorava a libertação do povo de Israel da escravatura. Acabou quando Cristo, o Cordeiro Pascal, deu a sua vida. Antes de morrer, o próprio Cristo instituiu, em sua substituição, a Ceia do Senhor.

– Avô, conta como é que Jesus fez na última ceia.

– A Bíblia diz que Jesus abençoou o pão, partiu-o e deu-o aos discípulos dizendo: Tomem e comam. Isto é o meu corpo. Também abençoou o vinho, passou-o aos discípulos e disse: Bebam pois isto é o meu sangue.

– Mas o pão e o vinho eram como as pessoas usam nas suas casas?

– Não, para simbolizarem o corpo e o sangue de Jesus, que são

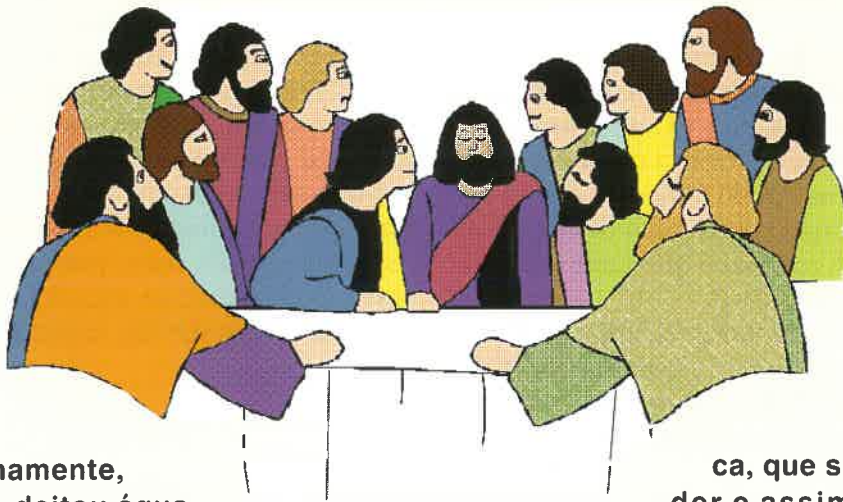
puros, não podiam ser fermentados pois o fermento simboliza pecado, maldade. Também quero explicar que comer a carne de Cristo e beber o seu sangue é uma linguagem simbólica,

que significa compreender e assimilar a Palavra de Deus e assim “alimentar” a vida

espiritual.

M^ª Augusta Lopes

(A seguir não percas a explicação do avô sobre: Os Dons e Ministérios Espirituais)





Achkhabad:

Primeiro Novo Testamento Turcomeno

O Novo Testamento em turcomeno foi apresentado aos representantes das autoridades turcomenas durante uma cerimônia oficial na capital do Turcomenistão. O Novo Testamento traduzido, graças ao trabalho do *Institute for Bible Translation (IBT)*, é a primeira edição do Novo Testamento nesta língua. O Turcomenistão é a ex-república soviética situada mais ao sudoeste da Ásia Central. O turcomeno escreve-se com caracteres cirílicos e tem uma grande tradição literária. Foi por esta razão que a apresentação e o reconhecimento oficial do Novo Testamento foram tão importantes.

Avançando na Eritreia

Seis Missionários Pioneiros, da Missão Global, terminaram a sua preparação no Domingo, dia 6 de Outubro e, nesta altura, estão já a trabalhar em três áreas da Eritreia em que nunca se tinha entrado antes. Este país era uma das principais prioridades da Missão Global. Não tinha sido possível fazer evangelismo na Eritreia nos trinta anos em que durou a guerra que terminou recentemente com a Etiópia. Os cidadãos da Eritreia estão eufóricos com a sua nova independência – e os nossos crentes estão-no com as novas possibilidades de evangelismo nessa região.



O Brasil tem Nova Rádio



Foi no dia 19 de Agosto que oficiais da Igreja Adventista e entidades oficiais locais se juntaram em Curitiba para a cerimônia inaugural e de dedicação da 22ª estação de Rádio no Brasil. Segundo Leo Ranzolin, um dos vice-presidentes da Conferência Geral, a Rádio *Novo Tempo* transmite em FM programas de índole espiritual, música sacra, entrevistas, noticiários gerais e notícias da Igreja.

.....

Estrasburgo

Os Dez Países mais Sujeitos às Perseguições

A associação Portas Abertas publicou uma lista dos países mais sujeitos à perseguição. Os dez primeiros lugares desta lista onde os cristãos são perseguidos são, além dos países islâmicos, a China e a Coreia do Norte. Esta lista contém mais de cem países onde os cristãos são discriminados ou perseguidos.

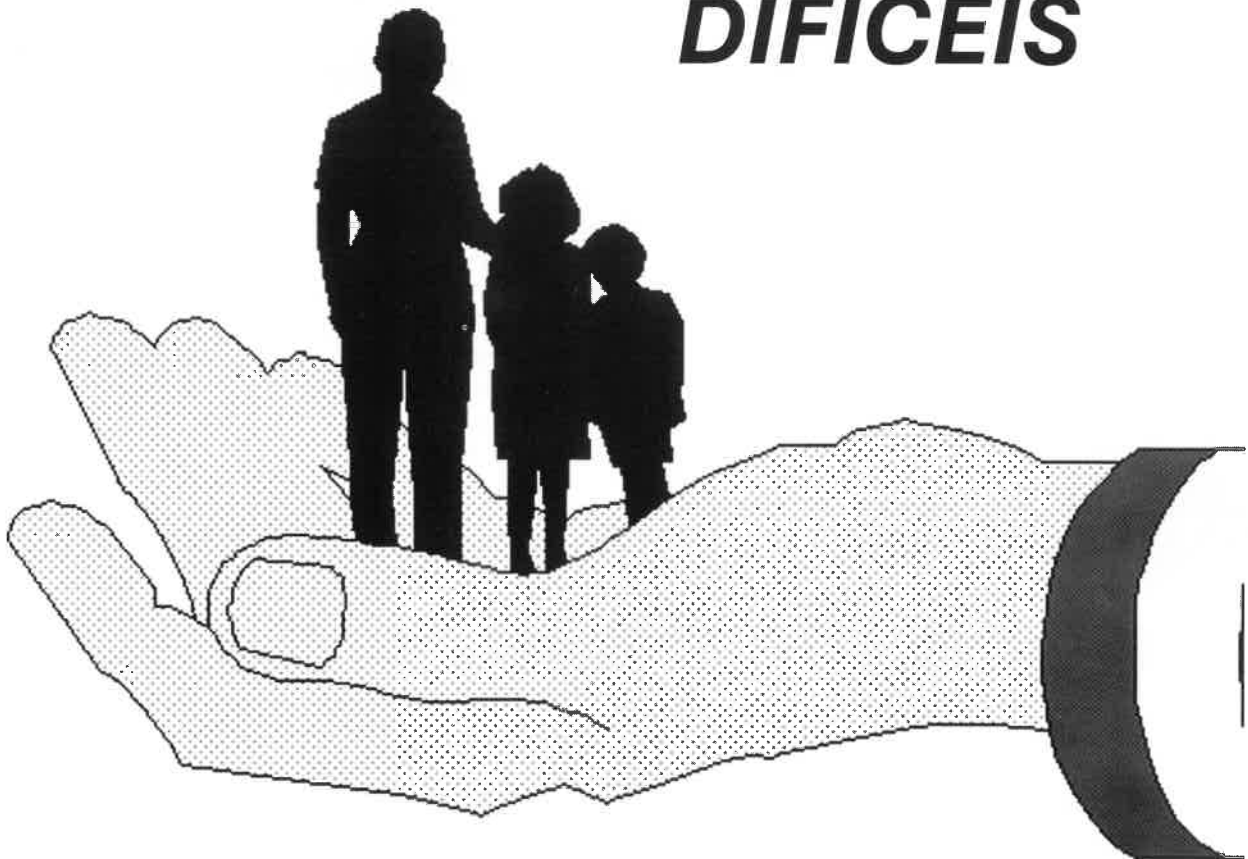
Entre os países novos que constam da lista, encontra-se o Burundi, onde vários colaboradores cristãos de organizações humanitárias foram mortos em 1995. O Irão, o Paquistão e a Nigéria registam um recuo na violência em relação aos cristãos.

100 Anos de Adventismo no Uruguai

Em 1896, 18 pessoas foram baptizadas no Uruguai, pelo Pr. F. H. Westphal, dando início à Igreja Adventista naquele país. Os serviços postais do Uruguai vão emitir cerca de 25.000 selos para comemorar os 100 anos de Adventismo no seu país. Estes selos serão postos à venda no dia 21 de Novembro.

AMIGOS

**EM TEMPOS
DIFÍCEIS**



Ir para o Céu ou para o Inferno?

Um dia, ao passar os olhos pelas informações Adventistas na CompuServe, pressionei o botão do meu “rato” no Ícone “Quem Está Aqui”. Os nomes foram passando, lentamente, até que um pareceu saltar do ecrã – Chuck Walden.

De repente fui inundada por uma onda de recordações. Lembrava-me de um Chuckie Walden. Era o meu melhor amigo quando eu tinha 4 anos de idade. Ele vivia com a avó, uma ‘modalidade’ que me fazia uns ciúmes tremendos.

Sempre que via a minha avó, ela dava-me prendas. Eu tinha a certeza que, lá por casa do Chuckie, era Natal todos os dias. Eu tinha de viver com a minha mãe e o meu pai. Só havia Natal uma vez por ano.

O Chuckie e eu fazíamos tudo juntos; construíamos castelos gigantes na caixa de areia do meu quintal e pendurávamos os baloiços de forma a que só pessoas realmente altas, como nós de 4 anos, pudessem chegar. A minha mãe tomava conta de crianças e nós éramos os mais velhos. Éramos os reis do galinheiro! Os outros miúdos pensavam que nós éramos maravilhosos e que sabíamos tudo. Nós também!...

Quando fiz 4 anos, o Chuckie ofereceu-me um macaco de pano castanho que a sua avó fez para mim. Eu adorava o bicho e conservei-o durante anos. Foi remendado vezes sem conta pois, com o uso, passava a vida a perder o enchimento. Então, numa mudança de casa, a minha mãe deitou-o fora. Ele já tinha perdido os dois olhos, uma orelha e o rabo, e, de qualquer forma, eu já tinha dois macacos a sério de que tomávamos conta nessa altura, mas mesmo assim partiu-se-me o coração.

O Chuckie também me ‘deu’ a varicela.

Aquilo de que me recordo mais claramente sobre o Chuckie é da sua força e apoio moral naquilo que nós compreendíamos ser os “tempos difíceis”. Sendo Adventistas convictos, levávamos a nossa responsabilidade de testemunhar, muito a sério. Descobrimos que os nossos vizinhos não eram Protestantes, mas Católicos. Dissemos às

“...Tínhamos ouvido dizer que, no tempo de angústia, a perseguição viria de pessoas de dentro da igreja...”

meninas que viviam na casa junto à nossa e às outras que moravam perto delas que elas é que iriam causar os “tempos difíceis” e que todas elas iriam para o inferno.


Nós tínhamos razão – pelo menos no que se refere aos “tempos difíceis”. As suas mães ficaram aborrecidíssimas com o nosso testemunho e tiveram uma longa conversa com a minha mãe. Aí, fomos informados, em termos muito concretos, que não deveríamos voltar a falar, às nossas amigas, nos “tempos difíceis” nem em quem iria ou não para o céu.

O Chuckie e eu conferenciámos na caixa de areia. Nós sabíamos, de histórias que tínhamos ouvido na Escola Sabatina que, quando uma pessoa dá o seu testemunho, pode encontrar oposição, até mesmo

perseguição. Tomámos então a decisão de redobrar o nosso esforço em espalhar o “grande clamor”. Grande clamor era pouco para explicar o que aconteceu quando as repercussões dos nossos esforços chegaram à nossa casa. O Chuckie e eu demos as mãos com força enquanto ouvíamos o resposno que nos foi dado pelas nossas amigas, pelas suas mães e, finalmente, pela minha mãe. “Aguenta firme”, sus-surrou o Chuckie.

Nós esperávamos “perseguição” de parte de pessoas que não criam no mesmo que nós. Mas sentimo-nos chocados e traídos pela falta de apoio da parte da minha mãe. Tínhamos ouvido dizer que, no tempo de angústia, a perseguição viria de pessoas de dentro da igreja – mas... da MÃE!?!...

Trinta e tal anos depois, a nossa crise espiritual faz-me sorrir. Hoje eu sei que o verdadeiro testemunho é partilhar o precioso amor de Deus e o seu poderoso efeito de mudar vidas. O verdadeiro testemunho é contar a maneira maravilhosa como Deus tem, tenazmente, apelado às almas para se chegarem a Ele. O verdadeiro testemunho não é distribuir a marca da besta nem forçar as pessoas, pelo medo, a entrarem no céu, ameaçando-as com o fogo da segunda morte.

Contudo, recordo com profunda admiração, o firme compromisso do Chuckie de ficar a meu lado contra os “poderes da perseguição”. Espero que, quando eu passar pela grande tribulação, tenha amigos como o Chuckie Walden com quem possa dar as mãos. E desejo o mesmo para si. 



Sally Dillon

Meditações Matinais '97

“Eu serei para Israel como o orvalho, ele florescerá como o lírio e espalhará as suas raízes como o líbano”

Se o nosso coração pertencer totalmente a Deus, Ele nos guiará, cada dia, da maneira como gostaríamos de ser guiados se pudéssemos ver o fim desde o começo.

Usufria, e ofereça aos seus amigos neste Natal, o orvalho da manhã!

Preço: 950\$00



Adquira-o na Sociedade Missionária da sua igreja ou directamente na:



Publicadora Atlântico, S.A.
R. Salvador Allende, Lote 18 — 2685 Sacavém
Telef.: (01) 942 1232